

COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE: revitalização nos anos 90

Andrelina Viana de Araújo

Graduada em História pela UFES

Esta comunicação tem como objetivo divulgar os caminhos delineados pela Comissão Espírito-santense de Folclore, seu trabalho específico e principais atividades e expressões, enfatizando sua trajetória na década de 90. Para tanto, é importante tomar conhecimento das principais ocorrências que antecederam esse período, cujas causas e conseqüências se tornaram os pilares que embasam os fundamentos, a ideologia e o trabalho desenvolvidos por esta entidade, que obteve um dinamismo marcante a partir de sua revitalização.

É válido lembrar que durante a conferência de São Francisco (EUA), em 1945, foi aprovada a Carta das Nações Unidas e criada a Organização das Nações Unidas (ONU). Os numerosos órgãos de cooperação internacional, que constituem a ONU, visam manter a paz e a segurança internacionais, resolvendo por cooperação problemas internacionais de ordem econômica, social, humanitária e cultural. Dentre esses órgãos, destaca-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A UNESCO recomendou que todos os países filiados adotassem medidas para proteger e divulgar as culturas tradicionais. No Brasil foi criado o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura – IBEEC, que criou várias comissões temáticas, entre as quais a Comissão Brasileira de Folclore, que passou a funcionar no Rio de Janeiro, no ano de 1947, tendo à frente o ministro Renato Almeida¹.

1. VILHENA, L. R. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964*. FUNARTE/ Ministério da Cultura/Fundação Getúlio Vargas, 1997. p.21.

Desde fins do século XIX e início o século XX, mais precisamente a partir de 1846, quando foi criado o termo *Folk-lore* por William John Thoms, intelectuais e folcloristas de todo o mundo divergem sobre esse conceito. As conseqüências dessas divergências e estudos, de origem européia e americana, chegaram ao Brasil liderados por Celso de Magalhães (1849/1879), Sílvio Romero (1851/1914) e João Ribeiro (1860/1934). Seguiram-lhes Arthur Ramos (1903/1949), Amadeu Amaral (1875/1929), Mário de Andrade (1893/1945), Renato Almeida (1895/1981) e Edison Carneiro (1912/1972), dentre outros².

Entretanto, foi a Comissão Nacional de Folclore que organizou uma série de reuniões e debates em torno do tema folclore, a partir de 1947. Buscando dinamizar o movimento e envolver todos os estados da federação, incentivou a criação de subcomissões em vários deles. Estabeleceu também um plano de ação, visando organizar e incentivar o estudo do folclore. A Comissão criou um Boletim Mensal Bibliográfico, que veiculava a bibliografia nacional sobre o tema, financiava estudos, publicações de documentos e pesquisas em todo o país. Criou, também, um Boletim da Comissão Nacional de Folclore, que fazia, e ainda faz, o intercâmbio de notícias entre as diversas subcomissões³.

Antes de todo esse interesse, já havia sido criada, no Espírito Santo, em 1946, pelo professor Guilherme Santos Neves, a Academia Capixaba de Folclore, que funcionava conjuntamente com a Academia Espírito-santense de Letras. Atendendo a um convite de Renato Almeida, o professor Guilherme Santos Neves criou, em 1948, junto com o professor Renato Pacheco e outros colaboradores, a Subcomissão Espírito-santense de Folclore, que, posteriormente tornou-se a Comissão Espírito-santense de Folclore⁴.

Em meados da década de 60 e início da década de 70, caiu a produção sobre o folclore, tanto em nível nacional quanto local, o que se refletiu no enfraquecimento do movimento. Como mostra Luiz Rodolfo Vilhena, o auge do

2. FRADE, C. *Folclore/Cultura Popular: aspectos de sua história*. <www.frade.cultural_folclore.historia/turismo.htm> Disponível em 26/05/01.

3. Idem. *Cinqüentenário da Comissão Nacional de Folclore*. BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p. 4.

4. MANHÃES, G. R. *50 anos da Comissão Espírito-santense de Folclore*. BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p. 5.

movimento aconteceu no período compreendido entre 1947 e 1964. Com o golpe militar de 64, as atividades entraram em declínio⁵.

No Espírito Santo, esse enfraquecimento do movimento foi sentido duplamente, pois coincidiu com o período em que o professor Guilherme Santos Neves, grande incentivador do folclore no Estado, ficou doente. Em consequência, a Comissão Espírito-santense desarticulou-se e os membros espalharam-se por todo o Estado. Só não desapareceu por causa da “teimosia” do professor, que insistia nos estudos⁶.

Na década de 80 a Comissão manteve a realização de pesquisas. A produção mais significativa desse período foi a publicação do Atlas do Folclore e a realização de um curso sobre o folclore, na Universidade Federal do Estado. Na década de 1990, a Comissão Espírito-santense de Folclore reiniciou suas atividades, motivada pelo espírito inovador de alguns estudiosos que se colocaram disponíveis a esse idealismo e impulsionada não só pelo ressurgimento da Comissão Nacional e dos movimentos estaduais, como também por experientes pesquisadores⁷.

Em julho de 1992, realizou-se um Simpósio Nacional de Ensino e Pesquisa de Folclore, promovido pela Comissão Nacional de Folclore em parceria com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, de São José dos Campos, em São Paulo. A partir desse Simpósio, os estudos de folclore no Brasil entraram em uma nova fase, quando se decidiu revitalizar a produção, reativar as Comissões Estaduais e criar outras novas, buscando a integração entre elas.

Foi ainda nesse evento que o então Presidente da Comissão Mineira de Folclore lançou a proposta para que a reunião seguinte fosse realizada em Divinópolis, Minas Gerais. A proposta foi acatada, tendo sido realizado nessa cidade o primeiro Seminário Nacional Sobre Ações Integradas em Folclore, entre os dias 9 e 11 de dezembro de 1994. Nessa ocasião, foram apresentados relatórios de trabalhos, bem como a confirmação do ressurgimento de várias comissões, todas implementando uma nova dinâmica em suas atividades.

5. VILHENA, L. R. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964*. FUNARTE/ Ministério da Cultura/Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 24.

6. PACHECO, R. *O que houver, haverá, o que for funcional, vai ficar*. BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p.7.

7. MAZOCO, E. *Você irá conhecer um pouco do folclore brasileiro* <<http://www.gazetaonline.com.br/eliomarmazoco.dissc.htm>> Disponível em : 28.05.01

A reposta positiva das Comissões Estaduais motivou a possibilidade da realização de um Congresso. Impulsionada pelo clima de segurança, a Comissão Bahiana, lançou o desafio para a realização de um Congresso Nacional, a ser realizado em Salvador, BA. E assim aconteceu. Entre 12 e 16 de dezembro de 1995, foi realizado o VIII Congresso Nacional de Folclore, cujo objetivo principal foi a releitura da Carta do Folclore Brasileiro, redigida em 1951, com vistas a sua atualização e revitalização das atividades folclóricas no país. Nesse Congresso a Comissão Espírito-santense de Folclore se fez presente⁸.

Nesse contexto de renovações, a Comissão Espírito-santense de Folclore elaborou uma proposta visando o seu reconhecimento legal. A Comissão, que já existia de fato, deveria passar a existir de direito, aprovando seus estatutos e regimento, em conformidade com o modelo nacional. Dessa forma, em Assembléia Geral realizada em 10 de abril de 1996, a Comissão foi reestruturada e elegeu nova diretoria, passando a ter reconhecimento jurídico legal como sociedade civil sem fins lucrativos⁹.

Seguindo o processo de desenvolvimento das atividades folclóricas nacionais, foi realizado no período de 29 a 31 de agosto de 1996 o II Seminário sobre Ações Integradas em Folclore, na cidade de Campinas/SP. Nessa ocasião, tanto a Comissão Espírito-santense de Folclore como a Prefeitura Municipal de Vitória marcaram suas participações no evento¹⁰.

Em Vitória, a integração entre a Comissão Espírito-santense de Folclore e a Prefeitura Municipal promoveu o intercâmbio de experiências e o incentivo das manifestações folclóricas, destacando o festival realizado nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 1997, dentro das comemorações dos 446 anos da cidade. Ainda nesse ano, a referida Comissão passou a ser reconhecida como de Utilidade Pública pela Prefeitura Municipal de Vitória, através da Lei Municipal no. 5.558/97, publicada no D.O.U. em 31.12.97¹¹.

8. II - SEMINÁRIO NACIONAL. *Seminário Nacional sobre ações integradas em folclore*. Campinas/SP. 29 a 31 de agosto de 1996. p. 5-6.

9. COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Ata a Assembléia de posse da atual diretoria*. BOLETIM CURUBITOS. Ano I, nº 0, maio de 1998. p.11

10. II - SEMINÁRIO NACIONAL. *Seminário Nacional sobre ações integradas em folclore*. Campinas/SP. 29 a 31 de agosto de 1996. p. 7.

11. COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Coquinhos*. BOLETIM CURUBITOS. Ano I, nº 0, maio de 1998. p.2.

Em 1998, a 23 de maio, associado às comemorações do aniversário da colonização do solo Espírito-santense, em Vila Velha, foram comemorados também os cinqüenta anos da Comissão Espírito-santense de Folclore¹².

Na promoção às expressões folclóricas, idealizou-se o I Seminário de Ações Integradas em Folclore da Região Sudeste, concretizado de 4 a 6 de setembro de 1999, em Vitória. No evento foram abordados os temas atuais do folclore brasileiro, sendo deliberada a promoção do IX Congresso Brasileiro de Folclore, com a realização de uma prévia, através do III Seminário Nacional sobre Ações Integradas, em Vitória/ES, de 20 a 23 e maio de 2000¹³. Os objetivos essenciais eram a promoção do intercâmbio entre os pesquisadores de folclore para troca de idéias e experiências e o debate de políticas públicas de folclore. O resultado desse trabalho originou a “Carta de Vitória”, que apresenta propostas e medidas para serem adotadas no país, com relação às manifestações culturais e folclóricas¹⁴.

Conforme programado no evento, de 20 a 23 de setembro de 2000, realizou-se, em Porto Alegre, o IX Congresso Nacional de Folclore. O Congresso voltou sua atenção para o tema Folclore e a Educação. Nessa ocasião, a comitiva Espírito-santense conquistou grande prestígio na programação cultural¹⁵.

A atuação da Comissão Espírito-santense de Folclore colocou o Estado e suas manifestações folclóricas em destaque em nível nacional. Ressalte-se como atividades na área do folclore o trabalho dinâmico realizado junto às prefeituras da Serra e Vitória. Também participam dos trabalhos as Prefeituras de Conceição da Barra, Piúma, São Matheus, Muqui, Domingos Martins e, recentemente, Santa Leopoldina. Os contatos com vários prefeitos são realizados, bem como o acompanhamento da execução dos projetos elaborados ou previstos.

12. Idem. *Missa e sessão solene homenageiam os “mestres” e lembram 50 anos da Cest.* p.4

13. COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Seminário.* CURUBITOS. Vitória/ES, ano 2, nº 2, nov. 1999. p. 4.

14. NAHAS, A. L. *Folclore em foco.* <<http://www.gazeta.online.folclore.com/arte.cultura/htm>> Disponível em 09/05/2001.

15. RIBEIRO, L. C. *Folclore capixaba faz festa em Porto Alegre.* Historiador e professor do Departamento de História da UFES. In. *Gazeta on line.* <<http://www.gazeta.on-line/folclore.htm>> disponível em 28/05/01.

Em relação ao Governo do Estado, mantém-se um convênio assinado há mais de 4 anos, voltado para o mapeamento do folclore capixaba. Porém os recursos ainda não foram liberados. Cabe evidenciar que todos os custos são financiados pelos membros da diretoria. A Comissão recebe muitas promessas de recursos, mas efetivamente nenhum recurso concretizou-se.

Além dos órgãos governamentais, a Comissão busca parcerias institucionais com a Ação Comunitária do ES, o Instituto Histórico e Geográfico, o Clube dos Trovadores e outras entidades, para que se possa desenvolver em conjunto os projetos voltados para o folclore. Através dessas parcerias, a Comissão firmou convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - SEBRAE, o qual forneceu recursos financeiros para a realização do Seminário de 2000 em Vitória.

Inserida nas atividades da Comissão Espírito-santense de Folclore, encontra-se uma característica peculiar. A Comissão deixou de ser apenas uma associação de intelectuais. Promoveu alterações no quadro estatutário, transformando os mestres das manifestações folclóricas em membros da Comissão de Folclore, com a criação, inclusive, do Conselho de Mestres. Uma vez que eles são os detentores do conhecimento¹⁶, demonstram uma participação utilitária na execução dos projetos. Essa é uma característica de atuação orgânica da Comissão Espírito-santense de Folclore.

Os projetos também se destacam entre as atividades da Comissão. Entre eles está o “Encontro com o Folclore”, tendo sido realizado o primeiro em 26 de abril 2001. É uma reunião aberta ao público, com a diretoria da Comissão, para debates e apresentação das manifestações folclóricas. Outro projeto concentra-se em Conceição da Barra, quando da reedição dos livros do Professor Guilherme Santos Neves.

Como projeto reestruturante, destaca-se o mapeamento do folclore. Essa proposta não se limita a ser apenas um Atlas, como ocorreu com o Atlas do Folclore Capixaba, editado em 1978. A preocupação da Comissão concentra-se em conhecer, quais são as manifestações, onde estão, como e quando acontecem, como se processam esses folguedos. Tais dados deverão compor o Atlas, mas, além destes, devem ser explicitadas, de maneira quantitativa e

16. Refere-se ao conhecimento específico, que algumas pessoas possuem, em executar determinadas atividades, as quais são reconhecidas como manifestações folclóricas da região.

qualitativa, outras informações que permitam traçar o perfil socioeconômico e educacional dos agentes do folclore.

A composição desses dados visa melhorar o monitoramento sistemático e científico do folclore. O objetivo é criar um banco de dados que funcionará, na verdade, como uma grande casa da memória etnográfica capixaba em imagem e som, para que se obtenha também uma compreensão do sentido imaterial do folclore capixaba.

A coleta de dados para esse mapeamento será executado de maneira criteriosa. Além do registro do que é imaterial e do que é processual, o projeto terá a função de direcionar os resultados da pesquisa para a rede escolar, para o turismo, para a construção da dignidade do cidadão. Será um centro de atividades constantes, um centro de referência, uma vez que atualmente não se encontra material sobre o folclore capixaba em livro, vídeo, etc.

Para a realização do mapeamento, a Comissão Espírito-santense pretende realizar um curso com duração de 6 meses. O objetivo é formar mão-de-obra eficaz para execução da pesquisa em campo, para criar um consenso e mobilizar recursos.

Ainda em nível de projeto, há o da bio-bibliografia do folclore. Trata-se de um projeto de iniciativa da Comissão Nacional de Folclore, sendo da competência de cada estado realizar a bio - bibliografia dos folcloristas regionais.

A Comissão Espírito-santense de Folclore representa, em nível nacional, um marco histórico, servindo de modelo referencial para as demais. Atendendo à solicitação da Comissão Nacional de Folclore, representantes da Comissão espírito-santense estarão participando do processo de implementação de uma Comissão de Folclore no Estado do Mato Grosso do Sul, levando até eles o modelo estruturado no Estado.

No município da Serra, as atividades lá desenvolvidas são consideradas o carro chefe da Comissão. A parceria entre a Comissão, a Associação de Bandas de Congo e a prefeitura Municipal da Serra, esta desenvolvendo a gravação de um CD das bandas de congo, cujo lançamento será realizado em um grande encontro das bandas de congo, com previsão para o mês de agosto de 2001.

Ainda na Serra, está em fase de elaboração um projeto de aperfeiçoamento para professores do 1º e 2º graus, com a colaboração da Prefeitura Municipal, visando colocar o conteúdo do folclore como parte integrante dos currículos escolares.

A Serra destaca-se, também, como pioneira no sancionamento da lei de bens imateriais, sendo o primeiro município do país a adotar essa legislação, no dia 07 de maio de 2001¹⁷.

Assim, o Espírito Santo confirma seu pioneirismo, tanto na esfera municipal (Serra) quanto estadual, como o primeiro Estado brasileiro a elaborar e aprovar a lei de proteção aos bens imateriais. A lei estadual foi criada segundo regulamentação do Projeto Lei nº 242/00, em 19 de maio de 2000.

Em seguida foi a vez da União legitimar a sua competência, através do Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000. O **Decreto Protege o Patrimônio Imaterial, cuja medida** representa um avanço no plano dos direitos culturais. Essa conquista foi oficializada no dia 7 de agosto de 2000, quando o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou o Decreto, o qual foi publicado no Diário Oficial do mesmo dia. Dessa maneira, institui-se o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. O decreto foi um passo importante na proteção do patrimônio cultural nacional, na medida em que atendeu às necessidades da sociedade e protegeu seus bens culturais e imateriais. O decreto criou também o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial¹⁸.

Seguindo a mesma filosofia, a UNESCO, em 15 de junho de 2000, resolveu proteger também o Patrimônio Oral e Imaterial, nomeando em Paris um jurado internacional para proclamar espaços e expressões culturais como “Obras Mestras do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”. As primeiras obras escolhidas seriam conhecidas em junho de 2001 e, a partir de então, a cada dois anos¹⁹.

Sabe-se que a UNESCO há muito está atenta para a preservação das formas frágeis de expressão cultural. Atualmente sua preocupação alcança resultados, os quais podem ser fundamentados na análise da célebre frase do filósofo Mali Hampaté Bâ, “*Quando morre um velho na África, é uma biblioteca inteira que se queima*”²⁰. Ou seja, a expressão tradicional e popular é salvaguardada na memória

17. MAZOCO, E. C. Entrevista concedida pelo presidente da Comissão Espírito-santense e Folclore. In: ARAÚJO, A. V. Vila Velha/Es. 08 Jun. 2001.

18. AS AÇÕES PARAFOLCLÓRICAS. <<http://www.abrascofa.org.br.principal.htm>> disponível em 27/05/2001.

19. Idem.

20. Recomendações sobre o estudo do folclore – UNESCO. Preservar e Revitalizar. <http://www.folclore.art.br/unesco.htm> disponível em: 17/05/2001.

do ser humano, somente podendo sobreviver pelos elos da transmissão humana de geração em geração, ou contemporaneamente, graças aos registros eletrônicos. Contudo, a natureza efêmera do patrimônio imaterial o faz vulnerável. Logo, é imprescindível agir com urgência.

• • •

BIBLIOGRAFIA

AS AÇÕES PARAFOLCLÓRICAS. <<http://www.abrascofa.org.br.principal.htm>> disponível em 27/05/2001.

COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Comunicado 00* – maio de 2001. Vitória/ES.

COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Ata da Assembléia de posse da atual diretoria.* BOLETIM CURUBITOS. Ano I, nº 0, maio de 1998. p.11.

COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. *Coquinhos.* BOLETIM CURUBITOS. Ano I, nº 0, maio de 1998. p.2

Idem. *Missa e sessão solene homenageiam os “mestres” e lembram 50 anos da Cef.* p.4.

COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. Seminário. CURUBITOS. Vitória/ES, ano 2, nº 2, nov. 1999. p. 4.

FRADE, C. Folclore/Cultura Popular: aspectos de sua história. <www.frade.cultura/folclore_historia_turismo.htm> Disponível em 26/05/01.

MAZOCO, E. C. Entrevista concedida pelo presidente da Comissão Espírito-santense e Folclore. In: ARAÚJO, A. V. de. Vila Velha/Es. 08 Jun. 2001.

ENTREVISTA. Concedida por MAZOCO, E. C. *Presidente da comissão Espírito-santense de Folclore.* In: DOMINGOS, T. D., VIDAL, S. M. & CORRÊA, S. Nascimento. Em julho/2000.

MAZOCO, E. *Você irá conhecer um pouco do folclore brasileiro* <<http://www.gazetaonline.com.br/eliomarmazoco disse.htm>> Disponível em: 28.05.01.

MANHÃES, G. R. *50 anos da Comissão Espírito-santense de Folclore.* BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p. 5.

Idem. *Cinqüentenário da Comissão Nacional de Folclore.* BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p. 4.

MEGALE, N. B. *O folclore brasileiro.* São Paulo: Vozes, 1999.

NAHAS, A. L. *Folclore em foco.*
<http://www.gazeta.online.folclore.com/arte.cultura/htm>. Disponível em 09/05/2001.

PACHECO, R. *O que houver, haverá, o que for funcional, vai ficar.* BOLETIM CURUBITOS. Comissão Espírito-santense de Folclore. Vitória/ES: ano I, nº 0, maio de 1998. p.7.

Recomendações sobre o estudo do folclore – UNESCO. *Preservar e Revitalizar.*
<http://www.folclore.art.br/unesco.htm> disponível em: 17/05/2001.

RIBEIRO, Luiz Cláudio. *Folclore capixaba faz festa em Porto Alegre.* Historiador e professor do Departamento de História da UFES In: *Gazeta on line.* <<http://www.gazeta.on-line/folclore.htm>> disponível em 28/05/01.

SEMINÁRIO. II - SEMINÁRIO NACIONAL. *Seminário Nacional sobre ações integradas em folclore.* Campinas/SP. 29 a 31 de agosto de 1996. p. 5-6.

Idem. II - SEMINÁRIO NACIONAL. *Seminário Nacional sobre ações integradas em folclore.* Campinas/SP. 29 a 31 de agosto de 1996. p. 7.

SÉCULODIÁRIO <<http://www.seculodiario.com>>. disponível em 30/05/01.

VILHENA, L. R. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964*. FUNARTE/ Ministério da Cultura/Fundação Getúlio Vargas, 1997. p.21.